

# OS PREÇOS-CHAVE DA ECONOMIA: roteiro para análise dos mercados de produtos agrícolas<sup>1</sup>

Sonia Santana Martins<sup>2</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

12

A tomada de decisões é um dos maiores problemas dos produtores rurais, porque a decisão do que plantar e de quanto plantar envolve risco econômico, o mesmo ocorrendo com a escolha do momento mais oportuno de comercialização. Boas análises de mercado podem contribuir para minimizar esse risco, que decorre, entre outros fatores, do caráter competitivo da agricultura e do lapso de tempo que transcorre entre a decisão de plantio e o momento da comercialização. Preços remuneradores no momento do plantio não garantem resultado econômico satisfatório, como muitos produtores acreditam, e freqüentemente induzem à expansão da área plantada, podendo acarretar queda de preços na fase de comercialização.

Esse texto objetiva sistematizar os principais elementos a serem levados em conta na análise de conjuntura dos mercados de produtos agrícolas e seus derivados. Faz um apanhado de conceitos básicos relevantes nessas análises e das relações existentes entre os preços-chave ou básicos da economia e as variáveis específicas de cada mercado, como a oferta e a demanda de seu produto específico.

Parte-se da noção de que o preço de um produto, num determinado momento, é a variável que resulta do confronto entre a quantidade ofertada e a quantidade demandada desse produto, que ocorre no seu mercado. Da relação entre o preço de venda e o custo de produção decorre a rentabilidade da atividade de produzi-lo. Analisar o mercado de um produto, numa determinada conjuntura, é verificar como estão se comportando a oferta e a demanda nessa con-

juntura, se há abundância ou escassez, se predomina a presença de compradores ou vendedores, se as condições de crédito favorecem ou não as transações.

## 2 - OS PREÇOS-CHAVE DA ECONOMIA

Há três preços fundamentais na economia, que afetam a oferta e a demanda de todos os produtos, que são: a) a taxa de juros ou preço dos empréstimos em dinheiro; b) o câmbio, ou preço, em moeda nacional, da moeda utilizada nas transações internacionais; e c) o salário, ou preço do aluguel da força de trabalho. Nas análises de mercado de um produto qualquer é preciso avaliar o comportamento desses três preços básicos da economia, imaginar quais são suas tendências e como isso pode vir a influenciar a oferta e a demanda do produto em questão. Muito resumidamente pode-se dizer o seguinte sobre a influência desses preços básicos nos mercados agrícolas:

a) A taxa de juros afeta:

- 1 - inversamente o volume produzido (oferta) dos bens em geral;
- 2 - diretamente o custo de armazenagem e afeta inversamente o ritmo de escoamento (fluxo) da produção;
- 3 - diretamente o crescimento das dívidas e inversamente a capacidade de produção a médio prazo, o que reduz a capacidade de pagamento do produtor;
- 4 - diretamente o custo de produção, pois os juros são um item de custo; e
- 5 - inversamente o ritmo da economia, pois define maior ou menor investimento na ampliação da capacidade produtiva, influenciando o número de empregados, os salários e a demanda de produtos de consumo assalariado e produtivo.

O item 2, acima mencionado, assume especial importância no caso da produção agrí-

<sup>1</sup>Texto preparado para discussão em seminário interno do Centro de Estudos de Comercialização do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

cola, que é colhida num período curto e consumida ao longo do ano, pois os juros altos desestimulam a formação de estoques pelas agroindústrias, atacadistas e varejistas e também a especulação com o produto, obrigando o produtor a contingenciar a oferta, dentro dos limites estabelecidos pelas suas necessidades de "fazer caixa" para saldar os compromissos assumidos no período de produção. Em conjunturas de juros altos e safras abundantes, o produtor é obrigado a fazer o carregamento da safra no tempo, se não quiser ver o preço do seu produto desabar nos picos de colheita. As políticas de sustentação de preço, via aquisições do governo ou financiamento de estoques a juros subsidiados, podem contornar esse problema.

b) A taxa de câmbio:

Afeta diretamente o valor, em moeda nacional, das exportações e, inversamente, o valor dos produtos importados. A apreciação da moeda nacional (moeda sobrevalorizada, ou dólar "barato") aumenta a oferta de bens importados, expõe o mercado interno à concorrência dos importados e tende a reduzir os preços internos, o que desestimula a produção nacional. Por outro lado, a importação de insumos e bens de capital se torna mais barata, o que pode reduzir o custo da produção e do investimento.

A desvalorização da moeda nacional reduz o valor, em moeda estrangeira, do produto nacional, aumentando sua competitividade no mercado externo e suas possibilidades de exportação, além de encarecer as importações. Favorece a produção nacional, as exportações e o emprego.

Do comentado nos dois últimos parágrafos, conclui-se que aumentos no preço do dólar afetam diretamente a competitividade dos produtos nacionais, ao contrário do que ocorre com aumentos da taxa de juros ou dos salários, que reduzem a competitividade, visto que são custos de produção.

No caso da agricultura é preciso lembrar que a taxa de câmbio afeta diferentemente os diversos produtos, dependendo de sua característica de ser comercializável (*tradable*) ou não no mercado externo. Sob esse ponto de vista os produtos agrícolas podem ser classificados<sup>3</sup> em:

<sup>3</sup>HOMEM DE MELO, Fernando. Os efeitos negativos da política cambial sobre a agricultura brasileira. **Economia Aplicada**, São Paulo, v.3, n. esp., p.35-46, 1999.

1 - Produtos de comércio exterior ou comercializáveis no mercado internacional: são os produtos de exportação como: soja, café, laranja/suco, cacau, fumo, açúcar, carnes bovina e de frango, e os produtos de importação, como trigo e algodão. Seus preços internos são determinados principalmente pelo preço no mercado internacional e pela taxa de câmbio.

Fatores como taxas de juro e prazo dos financiamentos de importação também podem influir no preço interno. Nos últimos anos, no caso do algodão, o diferencial da taxa de juros é que fez o produto estrangeiro ficar mais barato que o nacional, pois a diferença entre os preços nos mercados interno e externo era pequena.

2 - Produtos de mercado interno ou domésticos ou não comercializáveis internacionalmente em maior escala: inclui os produtos perecíveis, entre os quais batata, tomate, frutas, verduras e cebola, e produtos com pouca demanda internacional, como feijão e mandioca. Seus preços são determinados por variáveis internas da economia, as que afetam sua oferta ou demanda.

A taxa de câmbio tem um efeito indireto, com o passar do tempo, via efeitos dos preços dos produtos exportáveis sobre o plantio desses produtos. Se os produtos exportáveis se mostram mais rentáveis, os produtores tendem a mudar de atividade.

3 - Produtos de mercado interno que são comercializáveis no comércio internacional: milho, arroz. São produtos em que o Brasil não tem, atualmente, competitividade no mercado internacional.

Seus preços no mercado interno são limitados pelo preço de importação (teto) e de exportação (piso), mas, dentro desse intervalo, são determinados pelas condições internas de oferta e demanda. Os preços dos produtos de exportação, afetados pela taxa de câmbio, podem influenciar a oferta e os preços internos desses produtos, pela absorção de áreas de cultivo.

c) Os salários:

Afetam diretamente, juntamente com o nível de emprego, a renda disponível pela população para a compra de alimentos e, portanto, a demanda de alimentos. Variações na renda disponível afetam diferentemente a demanda dos diversos produtos, que têm elasticidades-renda de consumo distintas. A elasticidade-renda da demanda de um produto depende da sua essência-

lidade e da existência ou não de outros produtos que possam substituí-lo.

Afetam também, diretamente, o custo de produção. Quanto maior o custo de produção mais difícil é a sua exportação e maior é a dependência entre o preço do produto e a renda disponível dos consumidores internos.

### 3 - O COMPORTAMENTO DAS TRÊS VARIÁVEIS-CHAVE

Para se poder analisar a influência que as variáveis-chave exercem sobre os mercados, é necessário saber o que determina o comportamento dessas variáveis, é o que se pretende apresentar a seguir, de maneira bastante resumida.

A taxa de juros e a taxa de câmbio são determinadas pela política econômica, cujo objetivo maior tem sido a estabilização da moeda nacional. Forçado pelas circunstâncias, em janeiro deste ano, o Banco Central do Brasil adotou o regime de câmbio flutuante, que permitiu a correção da sobrevalorização do real e está permitindo uma redução da taxa de juros básica.

O maior objetivo da política econômica agora, após crises cambiais e acordo com o FMI, é reduzir a necessidade de financiamento externo e o déficit público, que estão sendo monitorados pelos credores, preocupados em proteger seu dinheiro.

Alcançar superávit na balança comercial não será fácil, pois além da questão da competitividade do produto nacional, recuperada pela correção do câmbio, há a questão da pequena expansão dos mercados importadores e do acúmulo de estoques mundiais, que deprimem os preços das *commodities*. Além disso, há o problema do financiamento da exportação nacional.

O superávit da balança comercial é fundamental para reduzir a necessidade de financiamento externo, pois é a única conta da balança de transações correntes que pode ser positiva, pois a conta de serviços é estruturalmente negativa, devido ao pagamento de juros e amortizações dos empréstimos externos e à remessa de lucros por parte das empresas estrangeiras, que está aumentando nos últimos anos por causa do processo acelerado de desnacionalização da economia brasileira.

O déficit público está sendo determinado, basicamente, pelo custo dos juros da dívida pública, porque o estoque da dívida pública interna é da ordem de 50% do PIB. Apesar de a taxa de juros básicos da economia brasileira ter caído bastante nos últimos meses, ainda é uma das mais altas do mundo.

No regime vigente, de câmbio flutuante, o preço do dólar em moeda nacional flutua em função da maior ou menor demanda de dólares para pagamento de compromissos externos ou importações e da entrada de dólares via exportações ou empréstimos externos. Embora o regime seja de livre flutuação é provável que o governo não permita flutuações exageradas, o que caracterizaria um regime de flutuação "suja". A taxa de câmbio pode vir a subir muito se houver fuga ou tendência de fuga dos capitais de investidores estrangeiros e nacionais. A fuga de capitais pode decorrer do medo de novas desvalorizações significativas da moeda ou do medo, justificado ou não, de que os títulos da dívida pública não venham a ter seu pagamento honrado no vencimento.

A taxa de juros básica, por sua vez, monitorada pelo Banco Central, pode subir também em função de fuga de capitais, aumento da inflação, aumento da taxa de juros dos EUA, de novos ataques especulativos ou *default* em outros países, ou da dificuldade do Governo em rolar os títulos da dívida pública. A taxa de juros básica, que é a paga pelo Governo aos credores da dívida pública, é muito inferior à taxa de juros cobrada pelos bancos nos empréstimos de capital de giro, no crédito aos consumidores ou no cheque especial.

O valor dos salários depende do nível de atividade da economia. Quando o setor produtivo está funcionando a pleno vapor, com pequena capacidade ociosa, investimento em novas plantas industriais e em obras de infra-estrutura, o desemprego se reduz ao chamado desemprego estrutural, e os salários atingem seu valor máximo, ao mesmo tempo em que o produto interno bruto realiza todo o seu potencial.

### 4 - VISÃO DE CONJUNTO OU DE TODA A CADEIA PRODUTIVA

Em cada cadeia produtiva estão envolvidos tantos mercados quantas são as transa-

ções de produtos intermediários e finais. Há mercados de insumos, de crédito, de produto bruto, de produto beneficiado ou industrializado, de produtos intermediários e de produto final. Há mercados mais amplos, como os de crédito e mão-de-obra, que interagem com inúmeras cadeias produtivas, e outros mais específicos, com menor número de participantes, como o de sementes de milho, por exemplo.

É preciso saber quem são os vendedores e os compradores no mercado de cada produto, e quais são as características desse mercado: competitivo ou não, com alto grau de integração vertical ou não, com grande participação de produção por encomenda ou não. Esses aspectos estruturais são relevantes, pois determinam o comportamento dos agentes econômicos e suas condições de operação e seus poderes de barganha.

Nas análises de conjuntura interessa verificar o que está acontecendo no momento com o fluxo completo de mercadorias intermediárias dentro da cadeia produtiva, pois ele influencia os fluxos de comercialização e a definição de

preços. Em determinado momento, o mais importante a comentar sobre a comercialização de determinado produto pode ser a identificação de um estrangulamento desse fluxo em determinado ponto da cadeia, devido, por exemplo, a um problema de abastecimento de um componente. É preciso também analisar o fluxo financeiro correspondente ao fluxo de mercadorias. O fluxo das mercadorias pode se interromper também devido a problemas de financiamento ou insolvência por parte de um ou mais participantes da cadeia.

Analisar o mercado de um produto, portanto, envolve o conhecimento das características da cadeia produtiva em que esse produto se insere, e da economia em que essa cadeia opera. É um trabalho especializado que exige acompanhamento conjuntural permanente, para que as mudanças de condições de operação, de financiamento, de tecnologia produtiva empregada e de comercialização possam ser detectadas à medida que vão surgindo, graças à dinâmica da economia.